

Apoio ao povo Tembé

**Ações
do Cirad
e dos seus
parceiros
na Terra
Indígena
do Alto
Rio Guamá**



As terras indígenas da Amazônia são ameaçadas na sua integridade espacial, ecológica e social. O apoio às populações indígenas é uma prioridade do Cirad e dos seus parceiros, para o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Nossas ações seguem três prioridades:

- ◇ **O** diálogo territorial. Para apoiar povos indígenas, precisamos também abranger as populações vizinhas e os poderes públicos locais. Se não for o caso, não vamos resolver todas as ameaças, e nem desfrutar todas as oportunidades. Riscos de incêndios, cadeias de valor, direitos fundiários, são exemplos que justificam uma abordagem territorial. Indígenas e não indígenas precisam comunicar, se entender e se coordenar.
- ◇ **A** segurança alimentar e o combate à pobreza. As demandas das populações indígenas vão além da conservação florestal e da integridade territorial. No campo de atuação do Cirad e dos seus parceiros, se destacam a insegurança alimentar e o combate à pobreza, cuja magnitude foi evidenciada pelas crises recentes na terra Yanomami. Alimentação e farmacopeia tradicionais não desfrutam mais de recursos naturais suficientes. As roças com base em queimadas pioram a situação, não atraem mais os jovens, e não conseguem mais alimentar uma população crescendo. Torna-se crucial renovar os modos de produção de alimentos, em ambiente degradado por atividades humanas (garimpo, extração madeireira ...) e mudanças climáticas (secas, incêndios).
- ◇ **A** adaptação a cada situação. As terras indígenas da Amazônia enfrentam degradação de recursos naturais, insegurança alimentar e destruturação cultural. Diante da complexidade e variedade de situações, as soluções não são genéricas. Estamos aqui descrevendo ações pertinentes em contextos “pós pioneiras”, onde as pressões já causaram muitas degradações. Podem também ser inspiradoras para terras indígenas que ainda não atingiram este ponto.

Agricultura sem fogo

Estamos desenvolvendo com o povo Temb  novas tecnologias agronômicas e sociais, para eliminar os riscos e restrições associados ao uso do fogo, melhorar as produtividades e atrair jovens e mulheres.

- ◇ As áreas cultivadas são fixas e permanentes, próximos às aldeias, em áreas anteriormente degradadas. Em vez de ser itinerante em florestas, elas restauram e equilibram as características biológicas do solo.
- ◇ Não se usa fogo, facilitando assim a regeneração de florestas nos arredores, reduzindo o risco de incêndios em toda terra indígena.
- ◇ Não se usa nenhum agrotóxico. Se usa plantas de serviço leguminosas, para restaurar o solo e controlar ervas daninhas.
- ◇ Praticamos uma mecanização inicial para destocar a área, corrigir a acidez do solo degradado, e semear as plantas de cobertura. Após essa etapa inicial, não será mais utilizado o trator, preservando assim a autonomia das aldeias para produção de alimentos.
- ◇ A pequena mecanização portátil (roçadeiras) evita as tarefas manuais mais tediosas (capina).
- ◇ Espécies arbóreas são introduzidas nas áreas cultivadas, para manter a fertilidade do solo, melhorar o conforto do trabalho e diversificar a produção.
- ◇ Essas técnicas simples geram mais atratividade para envolver a população na produção alimentar, maior produtividade e renda econômica, sem se tornar dependente de serviços ou contribuições externas à aldeia.
- ◇ Sistemas similares são desenvolvidos também nas vilas e comunidades vizinhas à terra indígena. São organizados dias de campo conjuntos para compartilhar conhecimento, melhorar as relações de vizinhanças, organizar cadeias produtivas.

Integridade territorial

◇ Nos apoiamos os « guardiões da floresta” em cada aldeia. São grupos de jovens dedicados à vigilância contra invasões e incêndios, e à comunicação com os poderes públicos. Nosso apoio foca os pontos críticos nesta cadeia de informações: uso de drones (treinamentos, manutenção), conexão Internet, (3 antenas satélite em três aldeias). O objetivo é que os guardiões possam relatar as situações sem se expor, e transferir instantaneamente às autoridades competentes as provas ou evidências georeferenciadas. Policias ou bombeiros conseguem intervenções a tempo, o que também acaba desmotivando potenciais invasores, reduzindo as pressões.

◇ Uma terra indígena não se define apenas como uma extensão territorial, e sim também como um legítimo polo sociocultural e de governança. Para integrá-la nas instâncias territoriais, apoiamos a organização coletiva nas aldeias, e junto com poder público incluímos os representantes indígenas nas instâncias territoriais (Forum das comunidades rurais, conselho do meio ambiente, feiras agropecuárias e eventos culturais). Apoiamos a valorização de produtos culturais indígenas como biojóias.

Estratégias para restauração florestal

◇ A restauração passiva ocorre graças à proteção contra incêndios e extração madeireira. A regeneração espontânea é lenta, porém sem custo além do da proteção.

◇ Nas florestas mais próximas aos aldeias, replantamos espécies úteis para a qualidade de vida da população local. Formamos assim agroflorestas ou Sistemas Agroflorestais (SAFs), com base em café, açaí, cacau, caju, além de outras plantas de serviços, frutíferas e madeireiras.

◇ Em áreas remotas e fortemente degradadas, são introduzidas espécies de interesse para a biodiversidade, de modo a manter as múltiplas funções da floresta e suas características de habitat.

◇ As populações indígenas, especialmente jovens, são treinadas para combater incêndios, para coletar sementes de espécies de interesse. Essas sementes podem ser replantadas na própria terra indígena, ou em propriedades rurais não indígenas envolvidas em recuperação de passivo ambiental, graças a uma parceria com a secretaria municipal de meio ambiente.

◇ Viveiros são montados nas aldeias, com equipamento e treinamentos para manutenção.

◇ « SAFs - escola» são instalados nas escolas primárias das aldeias. Eventualmente, os produtos dessas florestas poderão ser rotulados.

Parcerias

As nossas ações na Terra Indígena do Alto Rio Guama são desenvolvidas no quadro de projetos conduzidos pelos poderes públicos locais (prefeitura municipal de Paragominas, Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Para, e com a colaboração de uma ampla rede de parceiros que inclui instituições acadêmicas, organizações não governamentais, empresas privadas, e contam com apoio de instituições de fomento francesas e brasileiras.

Projetos



Parceiros



Apoio

